

**UM ESTUDO DO CATECISMO MAIOR DE
DE WESTMINSTER**

US

DEZ MANDAMENTOS

*Questões importantes que precisamos considerar para
fortalecer nossa fé*



IGREJA PRESBITERIANA EM
SERRO

OS DEZ MANDAMENTOS:

Um estudo do catecismo Maior de Westminster

Sobre o Conteúdo

O **Catecismo Maior de Westminster** é uma exposição magistral da fé cristã, estruturada em forma de perguntas e respostas, com o propósito de instruir os crentes nos fundamentos da verdadeira fé em Cristo Jesus. Por meio dele, revelam-se os pilares da doutrina cristã e a plenitude da revelação divina contida nas Sagradas Escrituras.

O presente material é uma adaptação fiel do Catecismo, cuidadosamente organizada para tornar seu conteúdo mais acessível e compreensível, sem comprometer a profundidade teológica ou a fidelidade à sua mensagem. Para facilitar a assimilação dos ensinamentos, a linguagem foi refinada e algumas passagens extensas foram sintetizadas, sempre preservando a essência do texto original.

Além disso, dois tópicos introdutórios — **os deveres para com Deus e os deveres para com o próximo** — foram incluídos para esclarecer a distinção entre a doutrina reformada e o ensino católico-romano. Esse contraste tem o objetivo de evidenciar as divergências doutrinárias e ressaltar a pureza dos mandamentos conforme revelados nas Escrituras.

Excetuando-se esses dois tópicos, todo o conteúdo a partir da introdução foi integralmente extraído do **Catecismo Maior de Westminster**. Embora nem todas as perguntas tenham sido transcritas, todas as respostas referentes aos Dez Mandamentos foram organizadas em um formato contínuo, proporcionando uma leitura mais fluida e coesa.

OS DEZ MANDAMENTOS:

1. *Não terás outro Deus diante de mim* -----(Êxodo 20: 3)
2. *Não farás imagens divinas nem as adorarás, nem lhe darás culto* -----(Êxodo 20: 4 - 6)
3. *Não tomarás o Nome do Senhor em vão culto* -----(Êxodo 20: 7)
4. *Lembra-te do dia de sábado (=Domingo), para o santificar culto* -----(Êxodo 20: 8 -11)
5. *Honra teu pai e tua mãe* -----(Êxodo 20: 12)
6. *Não matarás* -----(Êxodo 20: 13)
7. *Não adulterarás* -----(Êxodo 20: 14)
8. *Não furtarás* -----(Êxodo 20: 15)
9. *Não dirás falso testemunho ao seu próximo.* -----(Êxodo 20: 16)
10. *Não cobiçarás a casa teu próximo, nem a sua mulher
e nem coisa alguma que pertença ao seu próximo* -----(Êxodo 20: 17)

INTRODUÇÃO

A lei moral é a expressão clara da vontade de Deus para toda a humanidade. Ela direciona e exige de todas as pessoas uma obediência completa, perfeita e contínua, envolvendo tanto a alma quanto o corpo. A lei estabelece padrões de santidade e justiça, orientando-nos a cumprir nossos deveres para com Deus e o próximo. Além disso, ela promete vida àqueles que a obedecem e adverte sobre a morte como consequência da sua violação.

Embora nenhum ser humano, após a queda, seja capaz de alcançar justiça e vida por meio da lei moral, ela ainda possui grande valor para todas as pessoas. Sua utilidade se manifesta de maneira distinta: exerce um papel específico para os não regenerados e outro para os regenerados.

Ela é útil para todas as pessoas, pois ensina sobre a natureza e a vontade de Deus, além de mostrar os deveres que devemos cumprir diante d'Ele. Ela também nos lembra da nossa incapacidade de obedecê-la plenamente, revelando a condição pecaminosa e corrompida de nossa natureza, pensamentos e ações. Assim, a lei nos humilha, fazendo-nos reconhecer nosso pecado e miséria, enquanto nos ajuda a compreender ainda mais a necessidade de Cristo e da perfeição de Sua obediência. Para os não convertidos ela é útil pois desperta suas consciências, alertando-os sobre a ira vindoura e direcionando-os a buscar refúgio em Cristo. No entanto, para aqueles que persistem no pecado e rejeitam esse chamado, a lei os deixa sem desculpas, confirmando sua culpa e colocando-os sob a maldição do pecado.

Embora os regenerados e crentes em Cristo sejam libertos da lei moral como um pacto de obras — ou seja, não são justificados nem condenados por ela —, a lei ainda tem uma utilidade especial para eles. Ela lhes lembra o quanto devem a Cristo, que a cumpriu perfeitamente e suportou sua maldição em seu lugar e para seu benefício. Isso os leva a uma gratidão ainda maior, motivando-os a viverem em conformidade com a lei, não como um fardo, mas como uma expressão de obediência e reconhecimento ao Senhor.

A lei moral acha-se resumidamente compreendida nos dez mandamentos, que foram dados pela voz de Deus no monte Sinai e por Ele escritos em duas tábuas de

pedra, e estão registrados no capítulo vigésimo do Êxodo. Os quatro primeiros mandamentos contêm os nossos deveres para com Deus e os outros seis os nossos deveres para com o homem.

Para a boa compreensão dos dez mandamentos as seguintes regras devem ser observadas:

1. A perfeição da lei

A lei de Deus é perfeita e exige que todo o nosso ser esteja completamente alinhado com sua justiça. Ela requer obediência plena e contínua, sem falhas, e proíbe até mesmo o menor pecado. (*Salmo 19:7; Tiago 2:10; Mateus 5:21-22*)

2. A lei é espiritual

A lei alcança não apenas nossas ações externas, mas também nossos pensamentos, vontades, sentimentos e todas as áreas da alma. Ela regula tanto o interior quanto o exterior, incluindo palavras, obras e atitudes. (*Romanos 7:14; Deuteronômio 6:5; Mateus 22:37-39; Mateus 12:36-37*)

3. Interpretação abrangente

Uma mesma ação pode ser abordada de formas diferentes em mandamentos distintos. Por exemplo, um ato pode ser proibido por um mandamento enquanto suas causas ou intenções podem ser tratadas por outro. (*Colossenses 3:5; 1 Timóteo 6:10; Provérbios 1:19; Amós 8:5*)

4. Deveres e pecados opostos

Onde há um mandamento para cumprir um dever, o pecado oposto a ele é proibido, e vice-versa. Além disso, uma promessa traz implícita a ameaça contrária, e uma ameaça traz implícita a promessa oposta. (*Isaías 58:13; Mateus 15:4-6; Efésios 4:28; Êxodo 20:12; Provérbios 30:17; Jeremias 18:7-8; Êxodo 20:7*)

5. Tempo e dever

O que Deus proíbe nunca deve ser feito, em momento algum. O que Ele ordena é sempre um dever, mas nem todas as obrigações devem ser cumpridas em todo o tempo. (*Romanos 3:8; Deuteronômio 4:9; Mateus 12:7; Marcos 14:7*)

6. Pecados e deveres relacionados

Ao proibir um pecado ou ordenar um dever, Deus também inclui todas as ações, meios, oportunidades e até mesmo as aparências relacionadas àquele pecado

ou dever. (*Hebreus 10:24-25; 1 Tessalonicenses 5:22; Gálatas 5:26; Colossenses 3:21; Judas 1:23*)

7. Responsabilidade pelos outros

Além de evitar o pecado e cumprir nossos deveres, também somos chamados a incentivar que outros evitem o pecado e cumpram seus deveres, especialmente no contexto das responsabilidades que temos em nossas famílias, igrejas ou comunidades. (*Êxodo 20; Levítico 19:17; Gênesis 18:19; Deuteronômio 6:6-7; Josué 24:15*)

8. Apoiar e evitar o mal

Devemos ajudar os outros a cumprirem os mandamentos, de acordo com nossa posição e vocação, e evitar qualquer participação no pecado deles. (*Êxodo 20; Levítico 19:17; Gênesis 18:19; Deuteronômio 6:6-7; Josué 24:15*)

Além dos pontos mencionados anteriormente, podemos também incluir neste estudo o prefácio aos mandamentos, o conteúdo de cada um deles e as razões anexas a alguns, que têm o propósito de reforçar sua importância e autoridade.

PREFÁCIO DOS DEZ MANDAMENTOS

O prefácio dos Dez Mandamentos diz: " *Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.*" (Êxodo 20: 2)

Essas palavras mostram que Deus é soberano como JEOVÁ (Senhor), o Deus eterno, imutável e todo-poderoso, que existe por si mesmo e cumpre tudo o que promete.

Elas também revelam que Deus fez um pacto com o seu povo, incluindo o antigo Israel. Assim como libertou os israelitas da escravidão no Egito, Ele também nos liberta do cativeiro espiritual. Por isso, é nosso dever reconhecer Deus como o único Senhor e obedecer aos seus mandamentos.

O resumo dos quatro mandamentos que contêm o nosso dever para com Deus é amar ao Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todas as nossas forças e de todo o nosso entendimento.

Passagens Bíblicas:

Êxodo 20.2 - Êxodo 3.14 e 6.13 - Isaiás 44.6 - Atos 17.24, 28 - Gênesis 17.7 - Romanos 3.29 - Lucas 1.74-75 - Lucas 10.27 - 1Pedro 1.15-18.

10 MANDAMMENTO

Não terás outros deuses!

PRIMEIRO MANDAMENTO

O primeiro mandamento é: “ *Não terás outros deuses diante de mim.* ” Êxodo 20.3.

Quais são os deveres exigidos no primeiro mandamento?

Os deveres exigidos pelo primeiro mandamento incluem conhecer e reconhecer Deus como o único e verdadeiro Deus, e adorá-lo e glorificá-lo como tal. Isso significa:

1. Pensar e meditar em Deus, lembrá-lo e valorizá-lo acima de tudo;
2. Honrá-lo, adorá-lo, escolhê-lo e amá-lo de coração;
3. Desejá-lo, respeitá-lo e confiar nEle;
4. Ter esperança, alegria e satisfação em Deus;
5. Demonstrar zelo por Ele, orar, louvá-lo e agradecer;
6. Obedecê-lo e submeter-se completamente a Ele;
7. Buscar agradá-lo em tudo e sentir tristeza quando algo o desagrada;
8. Viver com humildade diante de Deus.

Quais são os pecados proibidos no primeiro mandamento?

Os pecados proibidos no primeiro mandamento são:

1. Negar a existência de Deus ou viver como se Ele não existisse (ateísmo);
2. Adorar outros deuses ou colocar qualquer coisa ou pessoa no lugar de Deus (idolatria);
3. Não reconhecer Deus como nosso Deus ou deixar de dar a Ele o que Lhe é devido;
4. Ser ignorante sobre Deus, esquecer-se dEle ou ter ideias erradas e desrespeitosas sobre Ele;
5. Tentar entender os segredos de Deus de maneira imprudente ou arrogante;
6. Ser impiedoso, odiar a Deus, ser egoísta ou colocar nossos desejos e vontades acima dEle;
7. Confiar demais em si mesmo ou em coisas deste mundo, e não em Deus;
8. Ter crenças erradas, duvidar, perder a fé, ou ficar desesperado;
9. Resistir aos ensinamentos ou aos julgamentos de Deus com teimosia ou dureza de coração;
10. Ser orgulhoso, arrogante, presunçoso ou acomodado espiritualmente;
11. Usar meios proibidos para alcançar algo, confiar demais nos meios humanos ou buscar prazeres carnis acima de Deus;
12. Ter zelo cego ou mal direcionado, ser indiferente ou apático nas coisas de Deus;
13. Afastar-se ou rejeitar Deus, orar ou prestar culto a santos, anjos ou outras criaturas;
14. Fazer pactos com o diabo, dar ouvidos às suas tentações ou culpar Deus pelos problemas da vida;

15. Atribuir o crédito por qualquer coisa boa que temos ou fazemos a outra coisa que não seja Deus, como a sorte, ídolos ou a nós mesmos.

As palavras “além de mim” no primeiro mandamento nos ensinam que Deus, que vê tudo, presta atenção especial e se ofende profundamente com o pecado de adorar ou colocar outro deus em Seu lugar. Essas palavras nos alertam contra esse pecado, mostrando como ele é grave e ousado. Além disso, elas nos encorajam a viver e servir a Deus com plena consciência de que estamos sempre diante de Seus olhos.

Passagens Bíblicas:

1Crônicas 28.9 - Deuteronômio 26.17 - Isaías 43.10 - Salmos 95.6-7 - Mateus 4.10.

Atos 17.23, 29 - Isaías 40.18 - Salmos 50.21 - Daniel 5.23 - Ezequiel 14.5.



20 MANDAMINHO

*Não farás imagem para culto
e não as adorarás!*

SEGUNDO MANDAMENTO

O segundo mandamento é: “ Não farás para tí imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra; nem de coisas que haja debaixo da terra. Não as adorarás nem lhe darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e que usa de misericórdia até mil gerações com a queles que me amam e que guardam os meus preceitos.” (Êxodo 20.4-6).

Quais são os deveres exigidos no segundo mandamento?

Os deveres exigidos no segundo mandamento incluem: receber, praticar e preservar de forma pura e fiel todo o culto e todas as práticas religiosas que Deus estabeleceu em Sua Palavra. Isso envolve:

1. Orar e dar graças a Deus em nome de Cristo;
2. Ler, pregar e ouvir a Palavra de Deus;
3. Participar dos sacramentos;
4. Cuidar do governo e da disciplina da igreja;
5. Apoiar o ministério e seus líderes;
6. Realizar jejuns religiosos, jurar em nome de Deus quando necessário e fazer votos a Ele.

Além disso, também devemos rejeitar e nos opor a todo tipo de culto falso. Conforme nossa posição e responsabilidade, devemos trabalhar para remover práticas e símbolos de idolatria.

Quais são os pecados proibidos no segundo mandamento?

Os pecados proibidos no segundo mandamento incluem: criar, promover, ordenar, praticar ou aprovar qualquer forma de culto religioso que Deus não tenha instituído. Isso envolve:

1. Fazer imagens de Deus, seja de qualquer uma das três pessoas da Trindade, tanto em pensamento quanto em qualquer forma física que represente uma criatura;
2. Adorar essas imagens ou usar qualquer objeto como meio para adorar a Deus;
3. Criar imagens de deuses fictícios e prestar culto a eles;
4. Introduzir práticas supersticiosas, alterar o culto de Deus, acrescentando ou removendo algo, seja por invenção própria, tradição, antiguidade, costume, devoção ou boa intenção;
5. Praticar simonia (comércio de coisas sagradas) ou sacrilégio;
6. Negligenciar, desprezar, impedir ou se opor ao culto e às ordenanças instituídas por Deus.

As razões ligadas ao segundo mandamento, que reforçam sua importância, estão expressas nestas palavras:

"Eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que castiga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me rejeitam, mas uso de misericórdia com milhares de gerações dos que me amam e obedecem aos meus mandamentos."

Essas razões incluem:

- A soberania de Deus sobre nós e o fato de pertencermos a Ele;
- Seu zelo intenso pelo verdadeiro culto e Sua indignação contra o culto falso, que Ele considera uma traição espiritual;
- A promessa de punição aos que desobedecem, atingindo até várias gerações;
- A garantia de misericórdia e bênçãos para aqueles que O amam e guardam Seus mandamentos, estendendo essa graça por milhares de gerações.

Passagens Bíblicas:

Números 15.39 - Deuteronômios 13.6-8 - Oseias 5.11 - 1Reis 11.33 e 12.23 - Deuteronômios 12.30-32 e 4.15- 16 - Atos 17.29 - Romanos 1.21-23, 25 - Gálatas 4.8 - Mateus 28.20 - 1Timóteo 6.13-14 - Atos 17.16-17 - Isaías 30.22 - Apocalipse 15.3-4;

30

MANDAMENTO

Não tomarás o Nome do Senhor em vão!

TERCEIRO MANDAMENTO

O terceiro mandamento é: “ *Não tomarás o nome to Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.* ” (Êxodo 20.7)

O que se exige no terceiro mandamento?

O terceiro mandamento nos ensina a tratar o Nome de Deus e tudo o que o revela — Seus títulos, atributos, ordenanças, Palavra, sacramentos, oração, juramentos, votos, sorteios e obras — com santo respeito e reverência. Devemos honrá-Lo em nossos pensamentos, meditações, palavras e escritos, mantendo uma fé sincera e um comportamento adequado. Assim, glorificamos a Deus, promovemos nosso próprio bem e abençoamos o próximo.

Quais são os pecados proibidos no terceiro mandamento?

Os pecados proibidos no terceiro mandamento incluem: deixar de usar o nome de Deus da maneira correta e abusá-lo com ignorância, vaidade, irreverência, profanação, superstição ou impiedade. Isso abrange o uso impróprio de Seus títulos, atributos, ordenanças ou obras.

Também são pecados: blasfemar, cometer perjúrio, fazer juramentos, votos ou sorteios de forma ímpia, violar juramentos e votos legítimos ou cumprir votos que envolvam coisas ilícitas. Outras falhas incluem murmurações, discussões inúteis, interpretações erradas ou distorcidas da Palavra de Deus, bem como zombarias, questões sem sentido e defesa de doutrinas falsas.

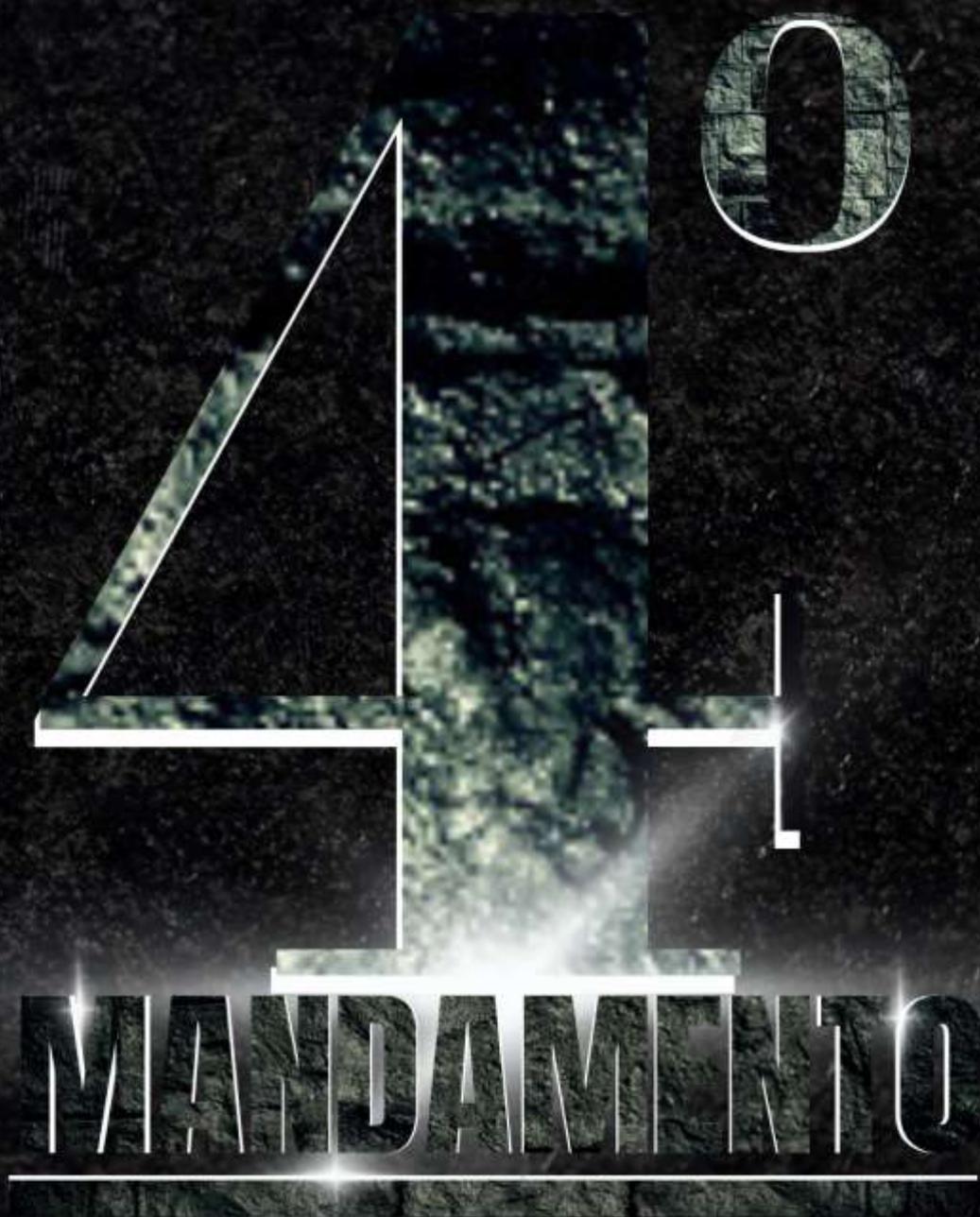
Além disso, é pecado usar as obras de Deus para práticas pecaminosas, como encantamentos ou desejos maus, e difamar ou ridicularizar a verdade, a graça e os caminhos de Deus. Agir com hipocrisia na defesa da fé, buscar interesses pessoais, envergonhar-se da religião ou manchar seu testemunho por atitudes imprudentes, infrutíferas ou ofensivas, bem como se afastar da fé (apostasia), também violam este mandamento.

As razões ligadas ao terceiro mandamento estão nas palavras: “ O Senhor teu Deus ” e “ porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o seu nome ”. Essas razões nos mostram que Deus é o Senhor e nosso Deus, e por isso, Seu Nome deve ser tratado com respeito e nunca profanado ou usado de forma indevida.

Além disso, Deus deixa claro que os transgressores deste mandamento não escaparão de Seu justo julgamento, mesmo que possam evitar a repreensão e punição dos homens. Isso reforça a seriedade do mandamento e a necessidade de honrar o Nome de Deus.

Passagens Bíblicas:

Salmos 138.2 - Mateus 3.16 - 1Pedro 3.15 - Jeremias 32.39 - Romanos 12.14 - 2Timóteo 4.3 - Atos 13.50 - Isaías 5.4 - Levítico 19.12 - Deuteronômios 28.58, 59 - 1Samuel 3.13



40
MANDAMINHO

Lembra-te do Sábado!

QUARTO MANDAMENTO

O quarto mandamento é: “Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias e farás neles tudo o que tens para fazer. O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou ao sétimo dia: por isso o Senhor abençoou o dia sétimo e o santificou. (Êxodo 20.8 - 11)

O que se exige no quarto mandamento?

O quarto mandamento nos orienta a dedicar tempos específicos a Deus, especialmente um dia inteiro em cada sete, conforme estabelecido em Sua Palavra. Antes da ressurreição de Cristo, esse dia era o sétimo da semana; após a ressurreição, passou a ser o primeiro dia da semana, chamado no Novo Testamento de Dia do Senhor, ou Domingo. Esse dia deve continuar sendo observado até o fim do mundo como o “**sábado cristão**”.

Devemos santificar o Dia do Senhor (Domingo = Sábado Cristão) através de um santo descanso, não apenas evitando o que é pecaminoso, mas também deixando de lado ocupações e recreações seculares que são permitidas nos outros dias. Esse dia deve ser um deleite para nós, dedicado às práticas públicas e particulares de adoração a Deus, com exceção do tempo necessário para realizar obras de necessidade e misericórdia.

Para isso, é importante preparar nossos corações com antecedência e organizar nossos compromissos e tarefas seculares de forma cuidadosa, para que possamos estar livres e dispostos a cumprir os deveres desse dia com alegria e dedicação.

Quais são os pecados proibidos no quarto mandamento?

Os pecados proibidos no quarto mandamento incluem:

1. Deixar de cumprir os deveres exigidos por esse mandamento.
2. Realizar esses deveres de forma descuidada, negligente ou sem propósito.
3. Sentir cansaço ou desinteresse em relação a esses deveres.
4. Profanar o Dia do Senhor, seja por preguiça, por cometer atos pecaminosos ou por se envolver em atividades, conversas ou pensamentos desnecessários relacionados ao trabalho ou lazer secular.

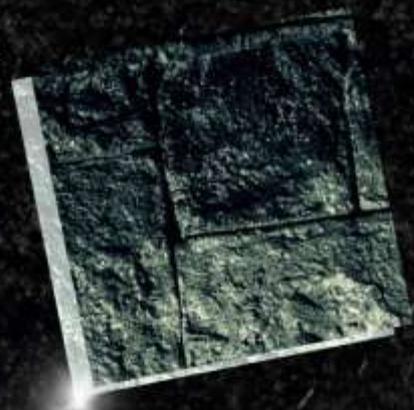
As razões que reforçam o quarto mandamento são:

1. Deus, em sua justiça, nos concede seis dias da semana para nossos afazeres e reserva apenas um para si: *“Seis dias trabalharás e farás tudo o que tens para fazer.”*
2. Ele declara uma propriedade especial sobre esse dia, afirmando: *“O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus.”*
3. O exemplo de Deus também nos ensina, pois Ele *“em seis dias fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia.”*
4. Além disso, Deus abençoou e santificou esse dia, estabelecendo-o não apenas como um tempo santo dedicado ao seu serviço, mas também como um meio de bênção para nós quando o guardamos devidamente: *“Portanto o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.”*

Passagens Bíblicas:

Gênesis 2.3 - 1Coríntios 16.2 - Êxodo 16.25 - Mateus 12.1-14 - Êxodo 23.12. - Amós 8.5 - Neemias 13.15-23 - Salmos 118.22 - Jeremias 17.21-23.

אֲנִי כֹהֵן
לֹא יִהְיֶה
לֹא תִשָּׂא
זְכוֹר אֶת



RESUMO DOS QUATRO PRIMEIROS MANDAMENTOS:

O resumo dos quatro primeiros mandamentos, que expressam nosso dever para com Deus, é esse: amar o Senhor, nosso Deus, de todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com todo o entendimento (Lucas 10: 27). Esses mandamentos nos orientam diretamente sobre a forma de nos relacionarmos com Deus, colocando-o no centro de nossa adoração e obediência.

Na tradição da Igreja Católica Romana, contudo, houve uma modificação no conteúdo original dos Dez Mandamentos. Essas alterações parecem ter ocorrido para evitar questionamentos às práticas adotadas pela igreja, já que os primeiros mandamentos, em sua essência, contrastam diretamente com algumas tradições romanistas. Assim, a modificação visa adaptar o conteúdo aos costumes estabelecidos. Veja que no texto original os 4 mandamentos são, em resumo:

1. Não terás outros Deuses diante de mim. (Êxodo 20: 3)
2. Não fará Imagens para culto, nem as adorarás. (Êxodo 20: 4 - 6)
3. Não tomar o nome do Senhor em vão. (Êxodo 20: 7)
4. Guardar o Dia do Senhor para o santificar. (Êxodo 20: 8 - 11)

Contudo, a Igreja de Roma fez alterações significativas nos primeiros mandamentos relacionados ao nosso dever para com Deus. Veja como foi alterado:

1. **"Amar a Deus sobre todas as coisas"**: Essa frase é, na verdade, um resumo dos quatro primeiros mandamentos, não um mandamento específico, onde Deus mostra como devemos amá-lo e cultuá-lo. A maneira de cultuar e amar a Deus não deveria ter sido ocultada.
2. **"Não tomar o Seu santo nome em vão"**: Este é o terceiro mandamento, e não o segundo. É importante notar que o verdadeiro segundo mandamento, que proíbe o uso de imagens no culto e a adoração a elas, foi deliberadamente omitido.
3. **"Guardar domingos e festas"**: O mandamento original refere-se exclusivamente ao sábado de descanso (ou Domingo Cristão), mas foi modificado para incluir outras festas. Essa alteração parece justificar feriados, celebrações e cultos dedicados a santos, indo além da intenção original do mandamento.

Essas adaptações obscurecem aspectos importantes da mensagem original dos Dez Mandamentos. (Mateus 5: 18)

Observe a sutileza das alterações. Quanto aos mandamentos relacionados ao nosso dever para com o próximo, a essência não foi modificada, apenas a ordem dos mandamentos foi alterada. Contudo, **no que se refere ao nosso dever para com Deus**, os romanistas realizaram mudanças claras na Lei de Deus, algo que é uma abominação e anátema diante do Senhor. Essas alterações não apenas distorcem o entendimento correto do culto a Deus, mas também guiam os fiéis a uma prática errada, quanto à forma de adorá-Lo e glorificá-Lo, comprometendo a pureza do culto, do ensinamento original e da verdadeira adoração. (Apocalipse 22: 18 - 19)

50

MANDAMMENTO

Honra Pai e Mãe!

QUINTO MANDAMENTO

O quinto mandamento é: *“Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma longa vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.”* (Êx 20: 12)

No quinto mandamento, as palavras “pai” e “mãe” não se referem apenas aos pais biológicos, mas também a todas as pessoas que, por idade, sabedoria ou posição, exercem autoridade sobre nós, seja na família, na igreja ou no governo.

Esses líderes são chamados de "pai" e "mãe" para destacar que devem agir com amor e cuidado, guiando aqueles que estão sob sua responsabilidade com ternura e justiça. Da mesma forma, aqueles que estão sob essa autoridade devem respeitá-los e obedecê-los com disposição e alegria, assim como fariam com seus próprios pais.

Qual é a honra que os inferiores devem aos superiores?

Aqueles que estão sob autoridade devem demonstrar respeito sincero aos seus superiores, tanto em palavras quanto em atitudes. Isso inclui orar por eles e ser grato por seu papel, além de buscar imitar suas virtudes e qualidades.

Devem também obedecer prontamente às suas ordens e conselhos justos, aceitar suas correções com humildade e agir com lealdade na defesa e preservação de sua pessoa e autoridade, de acordo com a posição que ocupam. Além disso, é essencial ter paciência com suas fraquezas e tratá-las com amor, de modo a preservar sua honra e fortalecer a harmonia no governo que exercem.

Quais são os pecados inferiores contra os seus superiores?

Os erros cometidos por aqueles que estão sob autoridade incluem a negligência dos deveres que lhes são exigidos, a inveja, o desrespeito e a rebeldia contra seus líderes, seja em relação à sua pessoa ou posição. Isso se manifesta na resistência ou recusa em aceitar seus conselhos, ordens e correções justas.

Além disso, atitudes como maldição, zombaria e qualquer comportamento desrespeitoso ou escandaloso não apenas desonram aqueles em autoridade, mas também comprometem a ordem e o respeito que devem existir em qualquer estrutura de governo, seja na família, na igreja ou na sociedade.

Quais são os pecados dos superiores?

Os pecados cometidos por aqueles que estão em posição de autoridade vão além da simples negligência de seus deveres. Eles incluem a ambição desenfreada, a busca excessiva por

reconhecimento, conforto ou benefícios próprios, além da imposição de exigências injustas ou impossíveis de serem cumpridas por aqueles que estão sob sua responsabilidade.

Também são falhas quando incentivam ou permitem práticas erradas, desencorajam ou reprimem o que é bom, aplicam correções de maneira injusta, expõem seus subordinados a riscos desnecessários ou os tratam de forma que provoque ressentimento. Além disso, desonrar a própria posição por meio de atitudes injustas, imprudentes, excessivamente rígidas ou negligentes compromete sua autoridade e o respeito que deveriam inspirar.

A razão anexada ao quinto mandamento, expressa nas palavras: “para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá,” reforça sua importância com uma promessa. Deus assegura longa vida e prosperidade àqueles que obedecem a esse mandamento, desde que isso contribua para Sua glória e para o bem daqueles que o seguem.

Passagens Bíblicas:

Provérbios 23.25 - Gênesis 4.20, 21 - 2Reis 5.13 - Gálatas 4.19 - Isaías 49.23 - Efésios 6.4 - 1Coríntios 4.14-16 - Efésios 5.21 - 1Pedro 2.17 - Romanos 12.10, 16 - Malaquias 1.6 - Provérbios 31.38, 29 - Levítico 19.32 - 1Timóteo 2.1, 2 - Hebreus 13.7 - Efésios 6.1, 2; 1Pedro 2.13, 14; Hebreus 12.9 - 1Pedro 2.17-20 - Tito 2.9, 10 - 1Samuel 26.15, 16 - Mateus 22.21 - Mateus 15.5, 6; Salmos 106.16 - 1Samuel 8.7 - Êxodo 21.15 - 1Samuel 10.27 - 1Samuel 2.25 - Deuteronomio 21.18, 20, 21 - Provérbios 30.11, 17 - Provérbios 19.26

60

MANDAMINHO

Não matarás!

SEXTO MANDAMENTO

O sexto mandamento é: “*não matarás.*” (Êxodo 20: 13)

Os deveres exigidos pelo sexto mandamento envolvem um cuidado diligente e esforços legítimos para preservar a própria vida e a do próximo. Isso inclui resistir a pensamentos e intenções destrutivas, controlar as paixões e evitar situações, tentações e práticas que possam levar à perda injusta de uma vida.

Além disso, envolve a defesa justa contra a violência, a paciência diante das provações de Deus, a busca pela paz interior e a alegria no espírito. **Também requer o uso equilibrado de alimentos, bebidas, medicamentos, sono, trabalho e lazer.**

Esse mandamento nos chama a cultivar pensamentos caridosos, amor, compaixão, mansidão e bondade. Devemos agir com paciência, disposição para a reconciliação e prontidão para perdoar. Ele também nos exorta a retribuir o mal com o bem, confortar os aflitos e proteger os inocentes.

Quais são os pecados proibidos no sexto mandamento?

O sexto mandamento proíbe qualquer ato que tire a própria vida ou a de outra pessoa, exceto nos casos de justiça pública, guerra legítima ou defesa necessária. Também condena a negligência ou a recusa de meios adequados para preservar a vida.

Além disso, esse mandamento rejeita sentimentos e atitudes destrutivas, como ira descontrolada, ódio, inveja e desejo de vingança. Ele também alerta contra **excessos e preocupações desmedidas**, incluindo o uso exagerado de **comida, bebida, trabalho e lazer.**

Palavras ofensivas, opressão, brigas, agressões físicas e qualquer comportamento que coloque em risco a vida ou a dignidade de alguém também são condenados, pois todos esses atos vão contra o princípio de preservação e respeito à vida.

Passagens Bíblicas:

Efésios 5.29 - Salmos 82.4 - Mateus 5.22 - Jeremias 26.15, 16 - Efésios 4.26 - Provérbios 22.24, 25 - 1Samuel 25.32, 33, Provérbios 1.10, 11, 15 - 1Reis 21.9, 10, 19 - Gênesis 37.21, 22 - 1Samuel 24.12 - 1Samuel 26.9-11 - Provérbios 24.11, 12 - Provérbios 14.45 - Lucas 21.19 - Hebreus 12.5 - Salmos 37.8, 11 - Provérbios 17.22 - Provérbios 23.20, 29, 30 - Mateus 9.12 - Salmos 127.2 - 2Tessalonicenses 3.10, 12 - Marcos 6.31 - 1Timóteo 4.8 - 1Coríntios 13.4, 5, 1Samuel 19.4, 5 - Romanos 13.10 - Zacarias 7.9 - Cl 3.12 - Romanos 12.18 - 1Pedro 2.20 - Romanos 12.20, 21 - Mateus 5.22, 24 - 1Tessalonicenses 5.14 - Mateus 25.35, 36, 42, 43 - Provérbios 31.8, 9 - Isaías 58.7 - Atos 16.28 - Gênesis 9.6 - Números 35.31, 33 - Hebreus 11.32-34 - Êxodo 22.2 - 1João 3.15.

70

MANDAMMENTO

Não adulterarás!

SÉTIMO MANDAMENTO

O sétimo mandamento é: “Não adulterarás.” (Êxodo 20: 14)

O sétimo mandamento exige a pureza em todas as áreas da vida: castidade no corpo, na mente, nos sentimentos, nas palavras e nas ações. Ele nos chama a preservar essa pureza tanto em nós mesmos quanto nos outros, por meio da vigilância sobre nossos sentidos, do autocontrole e da moderação.

Também envolve manter boas companhias, vestir-se com modéstia e, para aqueles que não têm o dom da continência, buscar o casamento como meio legítimo de viver a castidade. Além disso, esse mandamento valoriza o amor e a fidelidade no casamento, a convivência conjugal, o compromisso com o trabalho e o afastamento de qualquer situação que leve à impureza, resistindo sempre às tentações.

Quais são os pecados proibidos no sétimo mandamento?

O sétimo mandamento não apenas exige pureza, mas também proíbe tudo o que leva à impureza em pensamentos, palavras e ações. Isso inclui adultério, fornicação, rapto, incesto, sodomia e qualquer desejo ou prática contrária à ordem natural.

Além disso, condena pensamentos e intenções impuros, conversas e conteúdos obscenos, olhares maliciosos, vestuário indecente e qualquer comportamento que desperte desejos ilícitos. Também reprova a proibição injusta de casamentos legítimos e a permissão de uniões ilícitas, bem como a existência e a frequência de prostíbulos.

O mandamento ainda alerta contra votos imprudentes de celibato, demora indevida no casamento, bigamia, divórcio ou abandono sem justa causa. Por fim, rejeita tudo o que estimula a impureza sexual, **como ociosidade, excessos no comer e beber, más companhias, músicas, livros, imagens, danças e espetáculos lascivos**, além de qualquer atitude que incentive a impureza em nós ou nos outros.

Passagens Bíblicas:

1 Tessalonicenses 4.4, 5 - Efésios 4.29 - Colossenses 4.6 - 1 Pedro 3.2, 1 Coríntios 7.2, 5, 9, 12, 13 - Mateus 5.28, 32 - Provérbios 23.31, 33 - Jeremias 5.7 - Provérbios 2.16, 20 - 1 Timóteo 2.9 - Provérbios 5.18, 19 - 1 Pedro 3.7 - 1 Timóteo 5.13, 14, 15 - Provérbios 31.27 - Provérbios 5.7, 8 - Provérbios 4.23, 27 - Hebreus 13.4 - Gálatas 5.19 - 2 Samuel 13.14 - Marcos 6.18 - 1 Coríntios 5.1, 13 - Romanos 1.26, 27 - Levítico 20.15, 16 - Mateus 15.19 - Efésios 5.3, 4 - Provérbios 7.5, 10, 13, 14, 21 - Isaías 3.16 - 2 Pedro 2.14 - 1 Timóteo 4.3 - 2 Reis 23.7 - Levítico 19.29 - Mateus 19.10-12 - Mateus 19.5 - Ezequiel 16.49 - Efésios 5.11 - Romanos 13.13, 14.



MANDAMINHO

Não furtarás!

OITAVO MANDAMENTO

O oitavo mandamento é: “Não furtarás.” (Êx 20: 15)

O oitavo mandamento exige honestidade, justiça e fidelidade em todas as relações financeiras e comerciais, garantindo que cada pessoa receba o que lhe é devido. Isso inclui a devolução de bens adquiridos de forma injusta, a generosidade ao ajudar os necessitados dentro de nossas possibilidades e a moderação no apego às riquezas deste mundo.

Além disso, devemos agir com prudência e diligência na aquisição, uso e distribuição dos recursos necessários para nossa subsistência, de acordo com nossa condição de vida. Isso envolve buscar um meio de vida honesto, agir com responsabilidade financeira, evitar gastos excessivos e se resguardar de compromissos arriscados, como fianças irresponsáveis e litígios desnecessários.

Por fim, o mandamento nos ensina a trabalhar de maneira justa e lícita para sustentar não apenas a nós mesmos, mas também contribuir para o bem-estar e a prosperidade dos outros.

Quais são os pecados proibidos no oitavo mandamento?

O oitavo mandamento proíbe não apenas o furto e o roubo, mas toda forma de desonestidade que prejudique o próximo ou desvirtue o uso correto dos bens materiais. Isso inclui o tráfico de pessoas, a receptação de bens roubados, transações fraudulentas, o uso de pesos e medidas adulterados, a remoção de marcos de propriedade e a quebra de contratos ou compromissos de confiança.

Também são condenados a opressão, a extorsão, a cobrança de juros abusivos, o suborno e a exploração legal injusta para obter vantagem indevida sobre os outros. Além disso, o mandamento reprovava a acumulação manipuladora de produtos para inflacionar preços, o enriquecimento por meios ilícitos e qualquer tentativa de privar o próximo daquilo que lhe pertence por direito.

No aspecto pessoal, o mandamento alerta contra a cobiça e o apego excessivo aos bens materiais, bem como contra a ansiedade desmedida em adquiri-los e retê-los. Também reprovava atitudes que levam à ruína financeira, como a ociosidade, o desperdício, os jogos de azar e qualquer outra prática que comprometa injustamente o próprio sustento e bem-estar.

Passagens Bíblicas:

Salmos 15.2, 4 - Romanos 13.7 - Levítico 6.4, 5 - Deuteronômio 15.7, 8, 10 - 1Timóteo 6.8, 9, 17, 18 - 1Timóteo 5.8 - Provérbios 27.23, 24 - Efésios 4.28 - Romanos 12.5-8, 11 - Provérbios 10.4 - Provérbios 12.27 - Provérbios 21.17, 20 - 1Coríntios 6.7 - Provérbios 11.1, 15, 26 - Levítico 25.25 - Provérbios 23.21 - Efésios 4.28 - Salmos 62.10 - 1Timóteo 1.10 - Provérbios 29.24 - 1Tessalonicenses 4.6 - Deuteronômio 19.14 - Amós 8.5 - Lucas 16.11, 12 - Ezequiel 22.29 - Levítico 25.17 - Mateus 23.25 - Isaías 33.15 - Provérbios 3.30 - Isaías 5.8 - Atos 19.19 - Tiago 5.4 - Lucas 12.15 - 1João 2.15, 16 - Mateus 6.25, 34 - Salmos 73.3 - 2Tessalonicenses 3.11 - Deuteronômio 12.7.

10

MANDAMINHO

Não dirá falso testemunho!

NONO MANDAMENTO

O nono mandamento é: “*Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.*” (Êxodo 20.16.)

O nono mandamento exige que cultivemos a verdade e preservemos a boa reputação tanto do nosso próximo quanto a nossa. Isso envolve falar sempre com sinceridade, transparência e integridade, promovendo a justiça em todas as situações.

Devemos tratar os outros com caridade, desejando e alegrando-nos com sua boa reputação, ao mesmo tempo em que nos entristecemos com suas fraquezas e buscamos encobri-las com amor. Reconhecer sinceramente os dons e virtudes alheias, defender a inocência dos injustamente acusados e rejeitar prontamente fofocas, calúnias e bajulações também fazem parte desse dever.

Além disso, devemos zelar por nossa própria reputação, defendendo-a quando necessário, cumprir as promessas legítimas e nos esforçar para viver de maneira verdadeira, honrada e digna, promovendo tudo o que é justo, amável e de boa fama.

Quais são os pecados proibidos no nono mandamento?

O nono mandamento proíbe tudo o que compromete a verdade e prejudica a boa reputação, tanto a nossa quanto a do próximo. Entre esses pecados estão o falso testemunho, a corrupção de testemunhas e a defesa intencional de causas injustas.

Também são condenáveis a manipulação da verdade, a omissão quando a justiça exige uma repreensão, a distorção maliciosa das palavras alheias e qualquer forma de mentira, fofoca, calúnia ou difamação. Criticar injustamente, zombar, fazer julgamentos precipitados ou parciais e interpretar mal as intenções dos outros também violam esse mandamento.

Além disso, ele nos alerta contra atitudes como vangloriar-se, diminuir ou exagerar méritos próprios ou alheios, encobrir pecados quando a verdade precisa ser dita, divulgar fraquezas desnecessariamente, espalhar rumores falsos e acreditar neles sem provas.

Outros comportamentos proibidos incluem invejar o reconhecimento justo de alguém, alegrar-se com sua queda, agir de forma que prejudique sua reputação ou ignorar situações em que poderíamos evitar o mal. O mandamento nos chama a cultivar um espírito de justiça, honestidade e respeito, promovendo o que é digno e verdadeiro.

Passagens Bíblicas:

Lucas 3.14 - Levíticos 19.15 - Provérbios 19.5 - Atos 6.13 - Jeremias 9.3 - Provérbios 17.15 - Isaías 5.23 - 1Reis 21.8 - Levíticos 5.1 - Levíticos 19.17 - Isaías 59.4 - Provérbios 29.11 - 1Samuel 22.9, 10 - Salmos 56.5 - Gênesis 3.5 - Isaías 59.13 - Colossenses 3.9 - Salmos 50.20 - Salmos 15.3

- Tiago 4.11 - Levíticos 19.16 - Romanos 1.29 - Isaías 28.22 - 1Coríntios 6.10 - Mateus 7.1 - Tiago 2.13 - Jo 7.24 - Romanos 3.8 - Salmos 12.2, 3 - 2Timóteo3.2 - Lucas 18.11 - Isaías 29.20, 21 - Gênesis 3.12, 13 - Provérbios 25.9 - Êxodo 23.1 - Jeremias 20.10 - Atos 7.57 - 1Coríntios 13.4, 5 - Mateus 21.15 - Daniel 6.3, 4 - Jeremias 48.27 - Mateus 27.28 - 1Coríntios 3.21 - Romanos 1.31 - 2Samuel 12.14 - Filipenses 3.18, 19.

10º

MANDAMENTO

Não cobiçarás!

DÉCIMO MANDAMENTO

O décimo mandamento é: *“Não cobiçarás a casa do teu próximo, não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.”* (Êx 20: 17)

O décimo mandamento exige que estejamos plenamente satisfeitos com a nossa própria condição, aceitando-a com gratidão e sem cobiça. Ele também nos chama a cultivar um coração generoso, voltado para o bem-estar do próximo, desejando sinceramente o melhor para ele e promovendo, de todas as formas possíveis, seu bem e felicidade. Em nossas ações, pensamentos e sentimentos, devemos buscar sempre a harmonia e o bem para os outros, sem que isso seja motivado pela inveja ou desejo de posses alheias.

Quais são os pecados proibidos no décimo mandamento?

Os pecados proibidos no décimo mandamento incluem o descontentamento com a nossa própria situação, a insatisfação constante com o que temos, e a inveja do sucesso ou das posses do nosso próximo. Também estão incluídos todos os desejos e sentimentos desordenados em relação ao que pertence a outras pessoas, como a tristeza pela felicidade alheia e a ânsia de possuir aquilo que é deles, em vez de nos alegrarmos sinceramente com o bem-estar dos outros.

Passagens Bíblicas:

Hebreus 13.5 - Romanos 12.15 - Filipenses 2.4, 1Timóteo 1.5 - 1Coríntios 10.10 - Gálatas 5.26 - Salmos 112.9, 10 - Romanos 7.7 - Dt 5.21 - Colossenses 3.5 - Romanos 13.9.

כַּבֹּד אֶת
לֹא תִרְצַח
לֹא תִנְאָף
לֹא תִגְנוֹב
לֹא-תַעֲנֶה
לֹא תִחְמֹד

אֵיכָה
לֹא יִהְיֶה
לֹא תִשָּׂא
זְכוֹר אֶת

RESUMO DOS SEIS ÚLTIMOS MANDAMENTOS

O resumo dos seis últimos mandamentos, que expressam nosso dever para com o próximo, é esse: *amarás o teu próximo como a ti mesmo*. (Mateus 22: 39). Esses mandamentos nos orientam diretamente sobre a forma de nos relacionarmos com nosso próximo, irmãos na fé e não convertidos, nossos pais, autoridades constituídas e com as riquezas e finanças. Disso trata a segunda parte dos dez mandamentos.

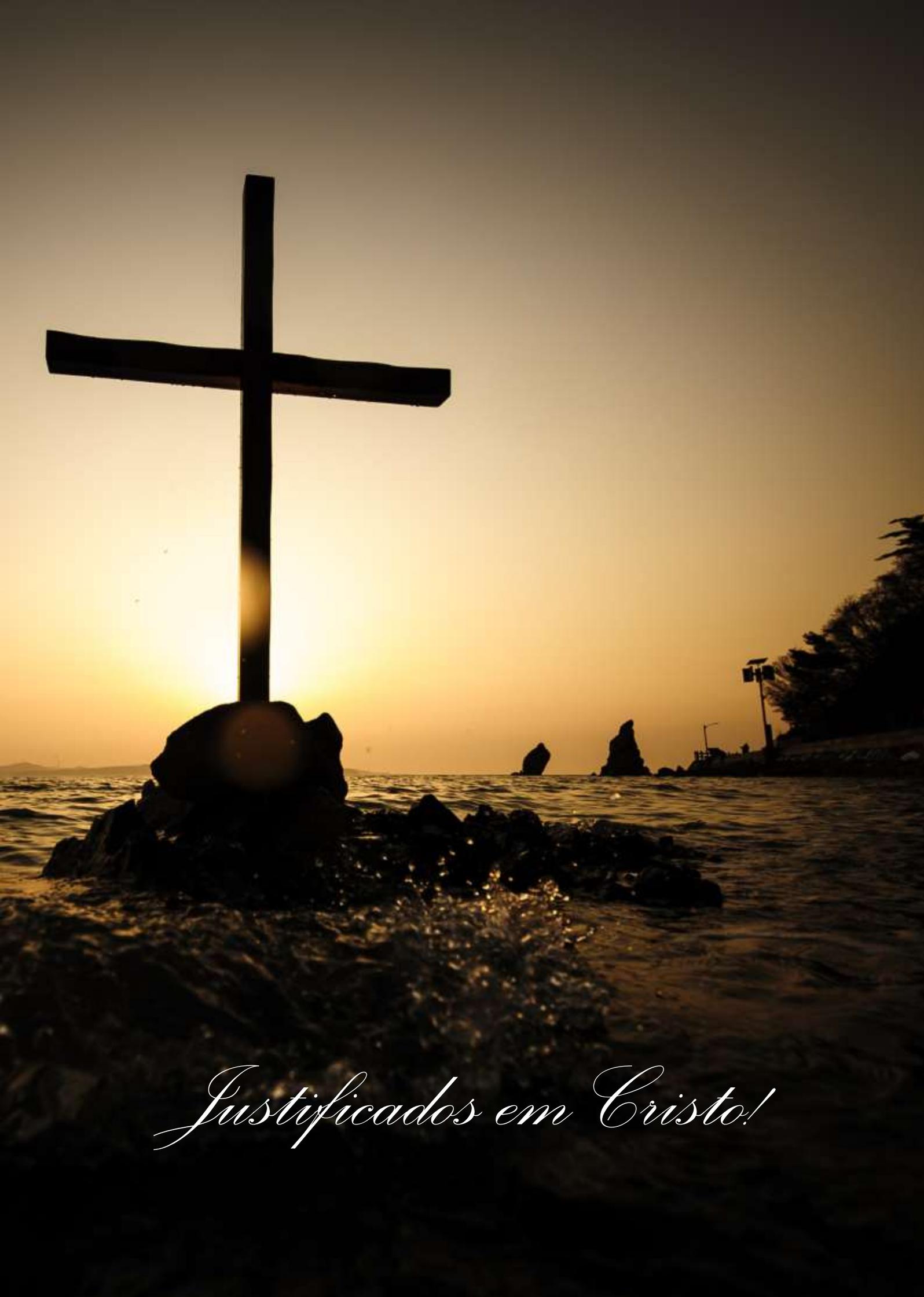
A verdadeira expressão do amor a Deus manifesta-se não apenas na pureza da adoração, do serviço e do culto que Lhe são devidos, mas também no amor ao próximo. O apóstolo João, em sua primeira epístola, declara com clareza inquestionável: *“Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.”* (1 João 4:20)

Dessa forma, percebe-se que a distinção entre os mandamentos que tratam do nosso dever para com Deus e aqueles que regulam nossas relações com o próximo é meramente didática. A Lei de Deus é una e indivisível, conforme ensina Tiago: *“Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás, também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.”* (Tiago 2:10-11)

Entretanto, a Igreja de Roma, ao longo de sua história, alterou a estrutura dos Dez Mandamentos, removendo o segundo — **que proíbe a confecção e adoração de imagens** — e, para manter a numeração original, subdividiu artificialmente o décimo mandamento. Assim, em seu catecismo, ensina que o nono mandamento é **"Não desejar a mulher do próximo"**, enquanto o décimo seria **"Não cobiçar as coisas alheias"**.

Contudo, ao examinarmos Êxodo 20:17, torna-se evidente que esse mandamento é único e integral, condenando toda forma de cobiça e inveja, seja em relação à esposa, aos bens ou a qualquer outra posse do próximo. Não há qualquer base para dividi-lo em duas partes distintas. Vale ressaltar um ponto importante: a pureza dos pensamentos e dos desejos no que diz respeito à castidade e à sexualidade não pertence ao escopo do nono mandamento, mas sim ao sétimo. É nele que Deus ordena a santidade no coração e na conduta, condenando toda impureza sexual, não apenas em atos, mas também em intenções e pensamentos, como desejos ilegítimos ao sexo oposto. Com isso, vemos que o versículo 17 contém um mandamento contra cobiça e inveja (o décimo) e não dois mandamentos.

Essa modificação sutil, porém significativa, demonstra que, na prática, a Igreja de Roma ensina **apenas nove mandamentos da Lei de Deus**. O segundo, que condena explicitamente a idolatria, é omitido de sua catequese. Em seu lugar, a fragmentação do décimo mandamento serve apenas para criar uma aparência de conformidade com as Sagradas Escrituras, mascarando uma alteração essencial da Lei de Deus.



Justificados em Cristo!

SERÁ ALGUÉM CAPAZ DE GUARDAR PERFEITAMENTE OS MANDAMENTOS DE DEUS?

Nenhum ser humano, por sua própria força ou por qualquer graça que receba nesta vida, é capaz de cumprir perfeitamente os mandamentos de Deus. Todos falham, frequentemente violando a lei divina através de pensamentos, palavras e ações. No entanto, alguns pecados são mais detestáveis aos olhos de Deus, seja por sua natureza intrínseca, seja pelas circunstâncias que os agravam.

Alguns pecados tornam-se mais graves devido a diferentes circunstâncias:

1º Pela condição do ofensor: Quando o pecado é cometido por pessoas mais velhas, com mais experiência ou graça; por aqueles que são exemplos vivos de fé, com dons, posições ou ofícios elevados, ou aqueles que guiam outros e cujos exemplos podem ser seguidos.

2º Pela gravidade da ofensa contra quem é ofendido: Quando a ofensa é dirigida diretamente contra Deus, seus atributos e seu culto; contra Cristo e sua graça; contra o Espírito Santo e seu testemunho e operações; contra superiores, figuras eminentes, ou aqueles com quem temos um vínculo especial de respeito e gratidão; contra os santos, especialmente os irmãos fracos na fé; contra as almas de outros ou o bem comum da sociedade.

3º Pela natureza e extensão da ofensa: Quando a transgressão vai contra a letra da lei divina, violando múltiplos mandamentos e englobando vários pecados; quando o pecado, além de ser concebido no coração, se manifesta em palavras e ações, escandalizando outros e sem possibilidade de reparação; quando é cometido contra meios de graça, misericórdias, convicções da consciência, ou censuras da Igreja; quando se opõe às nossas orações, promessas e votos feitos a Deus e aos homens; ou quando o pecado é premeditado, voluntário, presunçoso, malicioso, frequente e persistente, sem qualquer arrependimento verdadeiro.

4º Pelas circunstâncias de tempo e lugar: Se o pecado ocorre em um dia sagrado, como o dia do Senhor ou em outros momentos de culto divino, ou imediatamente antes ou depois destes, quando há auxílios espirituais disponíveis para evitar a transgressão; se for cometido publicamente ou na presença de outros, podendo ser um motivo de escândalo ou contaminação para os outros.

Essas são circunstâncias que podem tornar o pecado cometido mais grave. Contudo, precisamos saber que todo pecado, por menor que seja, é uma ofensa contra a soberania, bondade e santidade de Deus, e contra Sua justa lei. Como tal, merece a Sua ira e maldição, tanto nesta vida quanto na vida futura. Não há expiação para o pecado, senão pelo sangue de Cristo, que é o único meio pelo qual a justiça de Deus pode ser satisfeita e o perdão oferecido à humanidade.

PODEMOS CONTAR COM A GRAÇA DE DEUS EM JESUS CRISTO

Para escaparmos da ira e condenação que merecemos por transgredir a lei de Deus, Ele nos chama ao arrependimento sincero, voltando-nos para Ele, e à fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Além disso, devemos nos dedicar com diligência aos meios que Ele estabeleceu para nos conceder os benefícios da redenção.

Cristo comunica esses benefícios à Sua Igreja por meio das ordenanças divinas, especialmente a pregação da Palavra, a administração dos Sacramentos e a prática da Oração. Esses meios são instrumentos de graça e se tornam eficazes para a salvação dos eleitos, fortalecendo-os na fé e conduzindo-os à comunhão com Deus.

Passagens Bíblicas:

Tiago 3.2; 1Reis 8.46; Salmos 17.15; 1João 1.8; 1João 2.6; Gênesis 8.21; Tiago 1.14; Salmos 19.12; Hebreus 2.2, 3; Salmos 78.17, 32, 56; Jeremias 2.8; 1Reis 11.9; 2Samuel 12.14; 1Coríntios 5.1; João 3.10; 2Samuel 12.7-9; Ezequiel 8.11, 12; Romanos 2.21, 22, 24; Gálatas 2.14; ; Mateus 21.38, 39; 1Samuel 2.25; Romanos 2.4; Mateus 1.14; 1Coríntios 10.21, 22; João 3.18, 36; Hebreus 6.4-6; Hebreus 10.29; Mateus 12.31, 32; Ef 4.30; Colossenses 3.5 Romanos 2.23, 24; Provérbios 6.32-35; Mateus 11.21-24; Jeremias 5.13; Romanos 1.20, 21; Provérbios 29.1; Romanos 13.1-5; Ezequiel 23.38; Isaías 58.3, 4; 1Coríntios 11.20, 21; Provérbios 7.14, 15; Neemias 9.13-16; Isaías 3.9; 1Samuel 2.22-24.

CATECISMOS MAIOR DE WESTMINSTER

O Catecismo formulado pela Assembleia de Westminster, no século XVII, é composto de 196 questões com respostas bíblicas. Junto da Confissão de Fé de Westminster e do Breve Catecismo, compõe os símbolos de fé das igrejas reformadas ao redor do mundo.

Em 1643 o parlamento Britânico convocou uma assembleia para criar um documento que estabelecesse as bases da fé reformada. Essa assembleia redigiu a Confissão de fé de Westminster e um comitê foi organizado para escrever o Catecismo e, em janeiro de 1647, a Assembleia desistiu de escrever um único catecismo e o dividiu em dois.[1] O Breve Catecismo de Westminster deveria ser de "fácil leitura e conciso, para iniciantes" e o Catecismo Maior deveria ser "mais preciso e compreensivo". O Catecismo foi concluído pela Assembleia em 1647 e no ano seguinte foi adotado pela Assembleia Geral da Escócia. Até hoje é usado como símbolo de fé da Igreja Presbiteriana do Brasil

